

EIXOS DO TURISMO: CONVENCIONAL E CONTRA-HEGEMÔNICO EM JERICOACOARA – CE¹.

BRANDÃO, Amaurícia Lopes Rocha²; CORIOLANO, Luzia Neide Menezes Teixeira³

RESUMO

Este artigo tem como objeto de estudo a praia de Jericoacoara e a comunidade de Nova Jeri, no município de Jijoca de Jericoacoara. Analisa os eixos do turismo convencional e contra hegemônico em Jijoca de Jericoacoara, núcleo receptor considerado pelo indutor da atividade turística pelo Ministério do Turismo, em 2008. Fundamenta-se no método dialético para compreender as contradições do turismo, percebendo similaridades e diferenças. Embasa-se em referenciais teóricos como: conceitos de turismo, comunidade, economia do turismo, circuitos superiores e inferiores. A pesquisa de campo foi realizada com observações, entrevistas com associações de prestadores de serviços turísticos, servidores da Secretaria de Turismo e Meio Ambiente de Jijoca de Jericoacoara e moradores da comunidade. Constata-se predomínio do eixo convencional, com formação de núcleos de resistências na comunidade de Nova Jeri, que oferece turismo contra-hegemônico, com inclusão de famílias de pescadores e rendeiras na atividade turística. Os eixos turísticos articulam-se com resistência e complementação. Resistência por oferecer contraproposta de turismo mais humanizado, com valores locais e captação de demanda diferenciada. E se complementam, quando estabelecem harmonia no mercado turístico, com oferta de produtos e serviços dos dois eixos, contribuindo para desenvolvimento turístico da região.

Palavras-chave: Jericoacoara – Ceará, turismo convencional, turismo contra-hegemônico.

EJES DEL TURISMO: CONVENCIONAL Y COMUNITARIO EN JERICOACOARA – CE.

RESUMEN

El artículo estudia la playa de Jericoacoara y la comunidad de Nova Jeri, en el municipio de Jijoca de Jericoacoara. Analiza los ejes de turismo convencional y contra hegemónico en Jijoca de Jericoacoara, núcleo receptor considerada polo inductor del turismo por el Ministerio de Turismo en 2008. Se basa en el método dialéctico para entender las contradicciones del turismo, señalando similitudes y diferencias. Embasa en los marcos teóricos tales como conceptos de turismo, economía, turismo comunitario, circuitos superiores e inferiores. La investigación de campo se llevó a cabo con las observaciones y entrevistas con las asociaciones de prestadores de servicios turísticos, servidores del Departamento de Turismo y Medio Ambiente de Jijoca de Jericoacoara y residentes de la comunidad. Ha habido predominio de eje convencional, formando núcleos de resistencia en la comunidad de Nova Jeri, que ofrece servicios del turismo contra-hegemónico con inclusión de las familias de pescadores y artesanos en la actividad turística. Los ejes turísticos articulan con resistencia y complementación. La resistencia por ofrecer contrapropuesta de turismo más humano, con valores locales y atracción de demanda diferenciada. Y se complementan, al establecer la armonía en el mercado turístico, ofreciendo productos y servicios de los dos ejes, lo que contribuye al desarrollo turístico de la región.

Palabras clave: Jericoacoara – Ceará, turismo convencional, turismo comunitario.

TOURISM AXIS: CONVENTIONAL AND COUNTER-HEGEMONIC IN JERICOACOARA – CE.

ABSTRACT

This article has as study object the beach of Jericoacoara and the Nova Jeri community in the municipality of Jijoca de Jericoacoara. Analyzes the axis of conventional tourism and counter hegemonic in Jijoca de Jericoacoara, core receiver regarded as polo inducer of tourism by the Ministry of Tourism in 2008. It is

¹ Este artigo foi elaborado com base nos resultados do trabalho de dissertação de mestrado defendida pela autora, em fevereiro de 2015, na Universidade Estadual do Ceará (UECE), intitulado “O Turismo convencional e contra-hegemônico em Canoa Quebrada e Jericoacoara – CE”.

² Professora do Instituto Federal do Ceará – IFCE. E-mail: amauricialopes@ifce.edu.br

³ Professora do Programa de Pós-Graduação da UECE. E-mail: luzianeidecoriolano@gmail.com

based on the dialectical method to understand the contradictions of tourism, noting similarities and differences. It underlies in theoretical references to the concepts of tourism, community tourism economy, upper and lower circuits. The field research was carried out with observations and interviews with tourism service providers associations and servants of the Department of Tourism and Environment of Jijoca de Jericoacoara and conversation with community residents. There has been predominance of conventional shaft, forming resistance cores in the community of Nova Jeri offering tourism counter-hegemonic, with the inclusion of families of fishermen and lace makers in the tourism. The tourist axis articulated with resistance and complementary. Resistance to offer more humane tourism counter, with local values and attracting differentiated demand. Are completed because offer of goods and services sphere of counter-hegemonic in the conventional tourist market. So the two axes contribute to tourism development in the region.

Keywords: Jericoacoara – Ceará; Conventional tourism; Tourism counter-hegemonic.

1. Introdução

Turismo é atividade econômica fomentadora de transformações sociais, culturais, econômicas, políticas e ideológicas nos polos receptores e emissores, ou seja, no circuito de deslocamentos e nos lugares onde se instala. Emerge mundialmente na pós-Revolução Industrial, século XVIII, como prática mercadológica, tornando-se fenômeno de massa ao fim da Segunda Guerra Mundial. Introduz na sociedade moderna dinâmica econômica como forma de reestruturação do capitalismo, vinculada ao setor terciário com poder de mobilizar diversas atividades econômicas do setor primário e secundário, por meio do efeito multiplicador.

Ou seja, a receita gerada pelo turismo, contribui para o aumento de divisa em outros setores da economia, esses por outro lado, complementam a atividade turística por meio dos produtos e serviços que possibilitam a satisfação e superação da expectativa dos turistas. Assim, o turismo articula-se por meio dos eixos convencional e contra-hegemônico. O primeiro ocorre de cima para baixo, ou seja, não prioriza a base comunitária, não ocorrem consultas com a população local sobre os impactos que a atividade trará ao local. Ao contrário, o turismo contra-hegemônico, também conhecido como turismo de base local é promovido por empreendedores da própria comunidade. Organiza-se com o objetivo de promover o desenvolvimento da comunidade de forma sustentável, com a venda de produtos locais, tendo como princípio a conservação do meio ambiente e das tradições culturais.

O turismo convencional compreende atividades produtivas modernas, com foco no mercado e concentração de lucros, reproduzindo organizações territoriais em espaços do capital propícios ao lazer. Caracteriza-se com a padronização dos produtos e serviços, como exemplo as grandes cadeias de hotéis. Pode ser identificado nos diversos tipos de

turismo, como exemplo o turismo de massa. O eixo convencional não se preocupa em estabelecer a interação entre turista e empreendedores locais, que possuem acesso restrito a comercialização dos produtos e serviços locais.

O eixo alternativo é desenvolvido pela comunidade, com foco na oferta de bens locais e na defesa da conservação ambiental e da identidade local. Nesse modelo, a prioridade é a inclusão da comunidade no mercado turístico, possibilitando melhores condições de vida e desenvolvimento local, por meio da infraestrutura básica e serviços essenciais, como posto de saúde, correio, banco, água e esgoto para a população local.

Na praia de Jericoacoara, predomina empreendimentos turísticos do eixo convencional, que oferecem aos moradores empregos de baixa remuneração, como jardineiro, camareira, serviços gerais entre outros. Diante disso, a população local, organiza-se e oferta serviços e produtos, promovendo o turismo de base local, descentralizando o lucro dos grandes empreendimentos.

O texto analisa os eixos convencional e contra-hegemônico do turismo em Jericoacoara, nas relações de força e de múltiplas determinações inerentes à atividade. O turismo convencional interliga-se ao desenvolvimento econômico, sendo influenciado por sucessos e crises do mercado global e interfere em lugares distantes de grandes centros urbanos que definem o turismo como atividade propulsora da economia. O crescimento econômico estimula o aumento de viagens e fortalece o mercado turístico, assim como a diminuição de receitas interfere na diminuição das viagens. Ao mesmo tempo, esta prática vinculada ao lucro modifica o território causando a litoralização, ou transformação do litoral em mercadoria, desapropria moradores, impondo a construção de novos locais de habitação, como o caso de Nova Jeri.

Por outro lado, o turismo contra-hegemônico contribui para o desenvolvimento local, por meio do engajamento da população que passa a ser protagonista do turismo local, estabelecendo relações com os turistas que passam a consumir produtos e serviços da comunidade local.

Utiliza-se o método dialético, que permite a compreensão dos eixos turísticos, relaciona as relações de conflito e complementação que contribuem para o desenvolvimento da região. A revisão da literatura e a pesquisa documental possibilitam aporte teórico-metodológico à temática abordada, de cujas teorias se retiram as categorias fundantes. Destacam-se como teóricos do turismo Barreto (2003) e Coriolano (1998); economia do turismo é compreendida nos conceitos de Cooper (2007), Lage & Milone (2000) e Lohmann (2008) e o turismo comunitário é embasado nos estudos de Coriolano

(1998; 2006).

Para a coleta de dados, realizou-se pesquisa de campo, por meio de entrevistas com servidores da Secretaria de Turismo e Meio Ambiente, em Jijoca de Jericoacoara e com representantes da Associação de Condutores de Turismo de Cruz – ACTC, a Associação dos Motoristas de Jijoca de Jericoacoara – AMCJJ e da Cooperativa de Transporte de Turismo de Jijoca de Jericoacoara – CTTJJ.

Dessa forma, discussão de resultados, junto com referencial teórico auxilia a explicação do objeto de estudo para chegar aos objetivos desejados. Investiga conflitos socioespaciais entre o turismo convencional e o contra hegemônico no núcleo turístico de Jijoca de Jericoacoara para compreender a relação entre os eixos turísticos.

2. Turismo: definições e peculiaridades

O turismo identifica-se com experiência geográfica, pois não existe sem deslocamento entre lugares, estabelece relação direta entre pessoas e espaço ou ambientes. Funciona como indutor da organização espacial e mobilização de fluxos, com transformação de espaços geográficos em lugares turísticos. Coriolano (1998, p. 20) menciona que “a ação dinâmica do turismo no espaço geográfico manifesta-se tanto na medida macro, ligada à demanda nacional e internacional, como na dimensão micro, vinculada ao espaço urbano, rural ou local”.

A atividade turística também se relaciona aos aspectos culturais, sendo capaz de estabelecer relações entre turista e a população local, promovendo a troca de vivências. Conforme Moronto e Tomikawa (2012, p.141), o turismo está relacionado à comunicação e cultura, ou seja, antes de fenômeno econômico, é experiência social, compreendido como interação entre visitante e população autóctone. Assim, não se define apenas como deslocamento no tempo e espaço, mas como produção simbólica.

No caso da praia de Jericoacoara, a manifestação simbólica é perceptível por meio da Pedra Furada, formação rochosa que se torna símbolo reconhecido internacionalmente, utilizado para divulgação do local. Comprova que a imagem é imprescindível para o desenvolvimento mercadológico do turismo.

Segundo Organização Mundial do Turismo – OMT, o mercado de viagens e turismo representa 30% das exportações mundiais de serviços e 6% das exportações mundiais totais. O turismo ocupa 4º lugar na categoria de exportações, antecedendo a indústria de combustíveis, produtos químicos e automóveis (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2011, p.30).

A atividade turística é, para muitos, considerada principal fonte geradora de receita e emprego, alternativa de inclusão social, contribuindo para redução de desigualdades, por meio do desenvolvimento econômico e sociocultural.

A atividade desenvolve-se por meio da demanda mundial, e, conseqüentemente, da oferta de destinos turísticos, com concorrência de destinos. Estudos sobre impactos do turismo no mundo, do Conselho Mundial de Viagens e Turismo – WTTC, afirmam que as viagens de turismo contribuíram com 9,5% para a economia global, em 2013. No Brasil, a atividade resultou em 9,2% do Produto Interno Bruto – PIB, equivalente a R\$ 443,7 bilhões de reais (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2014).

Para Lohmann (2008, p. 221-224), o efeito multiplicador da atividade turística estimula a acumulação de capital. A atividade turística interfere na economia de forma direta, indireta e induzida. A primeira ocorre em face de gastos de turistas em equipamentos da cadeia produtiva do turismo: hotéis, restaurantes, transportes, alimentação; de forma indireta, quando resultante da receita de empreendimentos turístico, ou seja, por meio de investimento em novos produtos e na melhoria dos serviços, para atendimento da demanda turística; e induzido ao gerar renda aos residentes e à economia local, assim, o capital deixa de circular apenas na cadeia produtiva do turismo⁴.

Coriolano (1998, p.21), complementa que o turismo:

É uma atividade que se desenvolve por meio de elementos do espaço geográfico e torna-se objeto de saber científico, pois utiliza como atrativo turístico a natureza, os equipamentos urbanos como infraestrutura, os territórios de origem do turista e as comunidades receptoras, promovendo práticas sociais decorrentes deste encontro (CORIOLANO, 1998, p. 21).

Ressalta-se ainda, que o mercado turístico é fortalecido na relação entre demanda e oferta de produtos ou serviços turísticos. É de responsabilidade dos empreendedores estabelecer equilíbrio, amenizar concorrência, ao segmentar o mercado, com estratégias que direcionem a oferta ao interesse de público-alvo. Lage; Milone (2000, p.26-28) explicam demanda como procura turística, expressa pelo número de turistas que chegam à região, pelo número de bens e serviços consumidos, pelo número de pernoite utilizado durante a atividade turística, entre manifestações. E oferta turística é a “quantidade de

⁴ É formada por diversos segmentos da economia, como *Marketing* e Serviços Turísticos, Agenciamento de Viagens, Transporte, Hotelaria, Gastronomia, Entretenimento e Lazer, Eventos e Conferências, Atrações Culturais e Ecológicas. Assim como, os relacionados indiretamente, como infraestrutura básica e serviços públicos – saneamento, abastecimento de água e energia, telecomunicações, segurança e saúde – e o comércio em geral têm forte interação com o “setor” [...]. (CNI, 1998, p. 5).

bens e serviços que os produtores vendem por um dado preço e em um dado período de tempo”. A relação entre demanda e oferta turística é influenciada pelo preço do produto turístico, concorrência direta e indireta, renda, gastos e preferências dos indivíduos, disponibilidade de tempo livre, variações climáticas, catástrofes naturais e artificiais, modismo e divulgação do destino turístico. A oferta também é influenciada pelos fatores de produção – terra, capital e mão de obra –, tecnologia e governo, com criação de políticas públicas de turismo que permitam subsidiar ou reduzir impostos, incentivar construção de empreendimentos turísticos.

Os autores (2000) explicam os elementos de oferta que compõem a estrutura turística: atrativos turísticos entendidos como lugares, objetos ou acontecimentos turísticos que motivam o deslocamento de pessoas para conhecimento; equipamentos e serviços, edificações, instalações e serviços indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística no local; infraestrutura de apoio, formada pelo conjunto de obras e instalações básicas que proporcionam deslocamento e permanência dos turistas no destino. São recursos utilizados também pelos residentes, assim, o turismo contribui para a melhoria das condições de vida da comunidade.

Em 2012, a Organização Mundial do Turismo – OMT constata, por meio de pesquisa, que 52% dos turistas são motivados pelos segmentos férias e recreações; 27% viajam em visita a amigos e familiares, razões religiosas e peregrinações, tratamento de saúde; 14%, pelo segmento de turismo de negócios e 7% não especificam motivos. Sendo o lazer a principal motivação. O Conselho Mundial de Viagens e Turismo (2012) constata que as viagens de lazer contribuem com US\$ 3.222.1 bilhões de dólares, com 76% do PIB, gerado pela atividade turística. E o segmento de negócio com US\$ 1.017.1 bilhões, com 24% (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2013, p.142).

À análise dos dados de pesquisa sobre motivação turística do Estado, 46,8% dos turistas são pelo lazer; 18,9% pelas visitas a parentes e amigos; 20,9% a negócio e trabalho, e 11,5% pela participação de congressos e eventos, num total de 3.141.406 turistas, com receita de R\$ 5.624,7 milhões, correspondente a 11,1% do PIB, conforme Quadro 01:

Quadro 01: Demanda turística via Fortaleza segundo a motivação turística 2013

Motivação	Turistas		Perm. (dias)	Gastos (R\$)		Receita Turística		Impacto no PIB (%)
	Total	(%)		Percapita	Percapita /dias	R\$ milhões	(%)	
Passeio	1.470.178	46,8	11,0	1.6491,0	149,92	2.424,5	43,1	4,8

Visita parentes/ Amigos	593.726	18,9	11,9	1.570,25	131,95	932,3	16,6	1,8
Negócios/ Trabalho	656.554	20,9	6,6	1.989,28	301,41	1.306,1	23,2	2,6
Congressos/ Eventos	361.262	11,5	6,3	2.283,70	362,49	825,0	14,7	1,7
Outros	59.687	1,9	10,8	1.280,28	118,54	137,9	2,5	0,3
Total	3.141.406	100,00	11,0	1.790,51	162,77	5.624,7	100,0	11,1

Fonte: SETUR-CE (2014).

Pesquisas do Núcleo de Estudos Regionais e Urbanos da USP (2011) comprovam a relevância do turismo interno brasileiro, na redução das desigualdades sociais, pela transferência de renda, principalmente, entre as regiões Sul e Sudeste, consideradas desenvolvidas economicamente, e o Nordeste, que desperta a demanda turística pelas belezas naturais e pelo clima tropical, com sol maior parte do ano. A pesquisa avalia o papel redistributivo pelas despesas do consumidor turístico, com aumento de consumo no destino.

Segundo estudo, o Nordeste é considerado “ganhador líquido”, com ganhos de, aproximadamente, R\$ 5,0 bilhões sobre o nível de produção de setores econômicos, enquanto o Sudeste, principal consumidor de turismo no Nordeste, configura-se “perdedor líquido”, com redução de aproximadamente R\$ 4,0 bilhões no nível de produção (NEREUS, 2011, p.10).

Pesquisa realizada pela Secretaria de Turismo do Ceará – SETUR/CE mostra que no período da alta estação, compreendido entre dezembro de 2014 e fevereiro de 2015, o Ceará recebeu 1.023.485 milhões de turistas, desses 967.123 mil da demanda nacional, com um percentual de 21% da demanda de turistas originados de São Paulo (O POVO ONLINE, 2015).

Percebe-se com isso, que o turismo pode contribuir para amenizar as disparidades de desenvolvimento econômico e social do país, já que com o fortalecimento da atividade turística na região Nordeste, aumenta-se a geração de renda e emprego. Assim, a população passa a ter uma ocupação dentro desta atividade e problemas como o êxodo rural devido à falta de emprego, pode ser evitado.

O conceito de circuitos superiores e inferiores da economia em Milton Santos (1979, p. 128) permite melhor compreensão sobre as transformações da economia brasileira que resultaram em disparidades entre regiões. Conforme Santos, os circuitos de fluxos superiores e inferiores criam dualismo econômico e social, interligados e dependentes

entre si. Assim, a diferença fundamental está no elevado nível de “tecnologia de capital intensivo” do sistema superior, enquanto, no sistema inferior prevalece a “tecnologia de trabalho intensivo”, na maior parte, de origem local ou localmente recriada e adaptada, com considerável potencial criativo. Pelo conceito, também se podem compreender as dualidades turismo convencional e turismo contra hegemônico.

O turismo convencional absorve atividade produtiva moderna, com foco global, que reproduz organizações desiguais em territórios capitalistas. Por atender aos interesses da população e donos de estabelecimentos de forma distinta, é absorvido de maneira diferenciada pelas culturas e modos de produção local. Conforme Coriolano (2006, p. 368), o turismo é o “lazer de viagem elitizado, transformado em mercadoria, invenção da sociedade de consumo”, por muito tempo, “fenômeno das classes ricas que podem comprar lazer”, referindo-se ao turismo seletivo ou elitista, considerado também “turismo de minorias”. E o turismo de massa refere-se a deslocamento de famílias ou apenas indivíduos para destinos de massa, por receber significativa demanda turística (BARRETO, 2003, p. 15).

O turismo motiva a mercantilização de lazer, vendido como produto ou mercadoria, estimula de forma espontânea, a construção de empreendimentos tornando o território valorizado, provocando disputa de espaços litorâneos, que, às vezes, geram conflitos entre nativos e os que pretendem lucrar com venda da terra. Dantas (2002, p. 53) completa que a ocupação do litoral estimula a urbanização do litoral, faz modificações na dinâmica natural ocasiona a “litoralização” que implica fenômenos de transformação intensiva do litoral, resultando em novas formas espaciais ligadas à sociedade de lazer e, por outro lado, ao movimento de residência, refletindo no modo de vida urbana no litoral.

Como resposta, surgem núcleos de resistência, com o turismo contra-hegemônico, organizado e executado por iniciativa de residentes, com o intuito de desenvolver o lugar, opondo-se ao turismo convencional. O turismo comunitário é considerado estratégia de sobrevivência, propícia a entrada de estabelecimentos de menores condições econômicas na cadeia produtiva do turismo, estabelece relações de trabalho de comunidade e grupos solidários, contrapondo-se ao individualismo predominante ao estilo econômico do eixo tradicional. Refere-se ao turismo que pensa o lugar, a conservação ambiental e a ressignificação cultural (CORIOLANO, 2006, p. 374).

Segundo Mendonça (2004, p.44), o turismo comunitário implica "propriedade, posse e administração pela comunidade local, que se envolve e beneficia-se", enfatiza, assim, a autossuficiência das comunidades. Contudo, por trata-se de atividade econômica,

não pode ser estudado isoladamente, pois, na prática da atividade turística, os elementos estão sempre interligados. Dessa forma, o apoio institucional, governamental e de ONGs é de grande importância para o setor. Assim a *Red de Turismo Sostenible Comunitario* da América Latina – REDTURS define turismo comunitário como:

Toda forma de organização empresarial sustentada na propriedade e autogestão de recursos patrimoniais comunitários, com benefícios a práticas democráticas e solidárias no trabalho e distribuição dos benefícios gerados pela prestação de serviços turísticos, com objetivo a fomentar encontros interculturais de qualidade com os visitantes (OIT, 2005, p.5).

O turismo alternativo desenvolve-se pelas comunidades, em ambientes não convencionais: favelas, tribos indígenas, acampamento de sem-terra e grupos conhecidos apenas quando o visitante imerge na cultura, vivenciado hábitos e costumes (CORIOLANO, 2006, p. 374). Diz Coriolano (2003), que quando bem estruturado, o arranjo institucional é capaz de viabilizar o desenvolvimento comunitário por meio da atuação de comunidades em espaços de convivência e de tomada de decisão. A autora afirma ainda:

Voltar o desenvolvimento para a escala humana e o turismo para benefício local significa adotar políticas que possam ocasionar trabalho e ocupação para todos, tanto quanto atuar no campo da proteção social, e de programas emergenciais quando necessários; mas requer, sobretudo, o ser humano no centro do poder, de forma que possa promover a sua realização (CORIOLANO, 2003, p. 30).

Com isso, o turismo de base comunitária atende ao imperativo do mundo do trabalho e às expectativas de bem-estar social. Ou seja, estabelece relações trabalhistas ao mesmo tempo em que se opõem às relações de submissão imposta pelos modelos convencionais. Para Bartholo (2002, p. 121-134), o turismo de base comunitária “é um conjunto de ações que requerem conduta ética e privilegiam os aspectos culturais de comunidades, sem anular aspectos econômicos, desde que fundamentados em valores humanitários e culturais”. Os tópicos seguintes trazem a contextualização destes dois eixos do turismo, onde empreendimentos convencionais e comunitários em Jericoacoara serão analisados, permitindo compreensão da realidade estudada.

3. Jericoacoara: de vila de pescador a lugar turístico

Jericoacoara, praia turística do litoral oeste cearense situada a 295 km de Fortaleza. Chega-se a esse lugar pela CE-085, conhecida como Rodovia Estruturante ou Rota do Sol

Poente, que interliga a capital aos municípios da região do Baixo Acaraú. Pertence ao município de Jijoca de Jericoacoara que possui extensão territorial de 204,793 km², e avizinha-se com Cruz, Bela Cruz, Camocim e Oceano Atlântico conforme Figura 01.



Figura 01: Jijoca de Jericoacoara – CE. Fonte: www.icmbio.gov.br.

A praia de Jericoacoara é o principal atrativo turístico do município de Jijoca, com demanda voltada aos segmentos de sol e praia, esportes e eventos. Jijoca de Jericoacoara também se destaca por atrativos turísticos como: Lagoa Azul, Lagoa do Paraíso e a Pedra Furada. Esta é uma formação rochosa contida em um serrote que avança até o mar. Além da duna do pôr do sol, onde diariamente, turistas se reúnem para contemplar o sol baixando no ocidente.

Dentre as manifestações culturais, ressaltam-se Paixão de Cristo, sábado de Aleluia; festival de quadrilhas; regata de canoas; festejo da Padroeira Santa Luzia; réveillon; os eventos, Jeri Sabores e Jeri in Blues e os forrós nos fins de semanais que animam a vila de Jericoacoara. O município ainda possui patrimônios materiais representados, principalmente, pela Igreja Nossa Senhora de Fátima e Igreja Matriz de Santa Luzia (Figura 02).



Figura 02: Atrativos turísticos de Jijoca de Jericoacoara. Fonte: BRANDÃO (2014).

O turismo no município movimenta a economia da região, principalmente, com a renda gerada com a Rota do Sol Poente, com condutores de Acaraú, Cruz e Camocim, que assessoram os deslocamentos de turistas que se aventuram a percorrer as dunas a pé ou de carros, além dos comerciantes de artesanato e comidas típicas ao longo das rotas.

O território de Jericoacoara pertencia ao município de Acaraú, a 89 quilômetros da sede municipal, quando o deslocamento ocorre pela CE-085. A partir de 1984, torna-se integrante do espaço territorial do município de Cruz. Entretanto, quando a praia de Jericoacoara se torna conhecida nacional e internacionalmente com aumento de fluxo de visitantes gera-se a necessidade da criação de uma sede municipal próxima à praia.

Diante disso, a área é desmembrada de Cruz pela Lei nº 11.796 de 06 de março de 1991 quando o município de Jijoca de Jericoacoara é criado em 01 de janeiro de 1993 (GIRÃO, 1983). A Figura 03 apresenta a vila, com quatro ruas principais: Matriz, Rua Principal, Rua do Forró e Rua São Francisco. Além da localização de pontos turísticos, Pedra Furada, o Farol do Serrote e Duna do Pôr-do-Sol.



Figura 03: Mapa da vila de Jericoacoara. Fonte: http://www.portaljericoacoara.com.br/mapa_jericoacoara.html.

Os primeiros visitantes foram mochileiros ou *hippies* que chegam à vila na década de 1970, motivados pela busca de natureza exótica, e com simplicidade e tranquilidade são aceitos pelos residentes. Segundo Silva e Lima (2004, p. 07), os viajantes “construíram tênues territorialidades, respeitando o lugar das comunidades nativas até então isoladas”. Também foram esses *hippies* responsáveis pela divulgação de Jericoacoara, passando a ser espaço conhecido para o turismo e logo em seguida é divulgado pelo Fantástico na rede Globo, quando inicia o processo de ocupação turística.

Em 1984, o jornal *Washington Post Magazine* classifica Jericoacoara como uma das dez praias mais belas do planeta. Trinta anos depois, em 2014, o jornal americano *Huffington Post* elege Jericoacoara a quarta melhor praia do planeta, em lista publicada no *blog* de viagens Minube (O POVO ONLINE, 2014).

O desenvolvimento da atividade turística beneficia a comunidade com geração de emprego e renda; obras de saneamento básico; melhoria de equipamentos, serviços e infraestrutura turística; valorização do patrimônio natural; dinamização da economia local; estímulo à organização social e produtiva do turismo e bens complementares. Por outro lado, quando a atividade turística do eixo convencional é inserida de forma desordenada, como aconteceu em Jericoacoara, com empreendimentos de proprietários brasileiros e estrangeiros, com capital externo ao município, houve a expropriação de

moradores, transformando colônia de pescador em núcleo receptor de turismo.

Dessa forma, a população do lugar passa a ser coadjuvante no turismo ocupando cargos pouco significativos de baixa remuneração, dentro da hierarquia dos estabelecimentos, devido à baixa escolaridade. Assim pescadores passam a prestar serviços aos empreendimentos da cadeia produtiva do turismo.

Molina (2007, p. 43-44) admite que o fortalecimento do turismo dinamize a economia, embora, quando não planejado, haja desgaste ambiental como poluição de águas subterrâneas pela construção de fossas; avanço acelerado de dunas sobre a vila, provocada pela circulação de pessoas e automóveis; intensificação de problemas sociais, prostituição, drogas; especulação imobiliária e perda da identidade da comunidade que se torna extensão da sociedade de consumo mediada pelo mundo da mercadoria.

A ausência de planejamento turístico traz impactos negativos ao meio ambiente e qualidade de vida da população local. Em Jericoacoara e entorno – Praia do Préa, Lagoa Grande, Mangue Seco e Gurií, isso se dá, sobretudo, pelo tráfego intenso e desordenado de veículos, em vias de terra batida ou areia da vila, causando poluição sonora e riscos aos pedestres, provocando mudanças na rotina da população.

Com o propósito de amenizar os impactos negativos, a Secretaria de Desenvolvimento Local e Regional investiu 2,6 milhões de reais no programa de “Requalificação Urbana da Vila de Jericoacoara”, em 2002. Com finalidade de aperfeiçoar serviços públicos e infraestrutura básica e turística, porém é interrompido pelo Ministério Público ao comprovar inexistência de Estudo de Impacto Ambiental – EIA, assim como concessão de licença para construções não prevista por lei e ausência de procedimento de licenciamento ambiental para implantação de arruamentos (ICMBIO, 2011, p.57).

Outros problemas relatados pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio (2011, p.16-17) são: conflitos entre empresários, governo e grupos; pastoreio de cerca de três mil animais no Parque Nacional de Jericoacoara; atividade pesqueira com extração de recursos naturais não permitidos, em parques nacionais e falta de alternativas de trabalho necessários à geração de renda para moradores da Vila de Jericoacoara e de comunidades no entorno do parque. Fonteles (2004) explica que:

Com a chegada do turismo teve início a especulação imobiliária, com medição indiscriminada de terrenos que deveriam ser loteados para venda. A terra passou a ser vista como um bem de mercado. Alguns moradores resistem à venda da sua terra e do seu terreno. Outros são “tentados” pelo valor que lhes é oferecido e acabam cedendo. Muitos dos que venderam seus bens instalaram-se em áreas de

risco como, por exemplo, próximo às dunas, área conhecida hoje como “Nova Jeri”, com condições de vida um tanto precárias. Alguns construíram em áreas irregulares, em terrenos de domínio da União ou em terrenos alagadiços (FONTELES, 2004, p. 162).

Assim, como tentativa de preservação da biota do lugar, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis – IBAMA exige um plano de manejo para APA de Jericoacoara. O governo do Estado financia o projeto com recursos do Banco Mundial e Programa de Desenvolvimento e Urbanização – PROURB, o plano diretor para o Município de Jijoca de Jericoacoara é aprovado pela prefeitura e câmara de vereadores. Esses projetos têm causado desentendimento com a população residente que alega o não atendimento às suas reivindicações, entre as quais, plano de ampliação da Vila de Jericoacoara, com intuito de ampliar a oferta turística. Assim, como medida de restrição da APA, cria-se o Parque Nacional de Jericoacoara, pelo Decreto Federal nº. 9.492 de 4 de fevereiro de 2002, com área de 8.416 hectares, que abrange os municípios de Cruz e Jijoca de Jericoacoara. Em 2007, os limites do Parque Nacional de Jericoacoara são ampliados em mais 400 hectares, incorporando-os à barra do rio Guriú, pela Lei Federal nº 11.486, de 15 de julho de 2007 (ICMBIO, 2011, p.19-20).

O território do Parque Nacional de Jericoacoara (Figura 04) mede 8.850 hectares, com serrote, tabuleiro, lagoas, dunas e mangues, ficando fora a área urbana que se refere à vila de Jericoacoara, pois juridicamente, não se permitem construções residenciais em Parques Nacionais. Ressalta-se que apenas a vila pertence à APA de Jericoacoara, com área de 3.525,33 metros (MOLINA, 2007, p. 53).

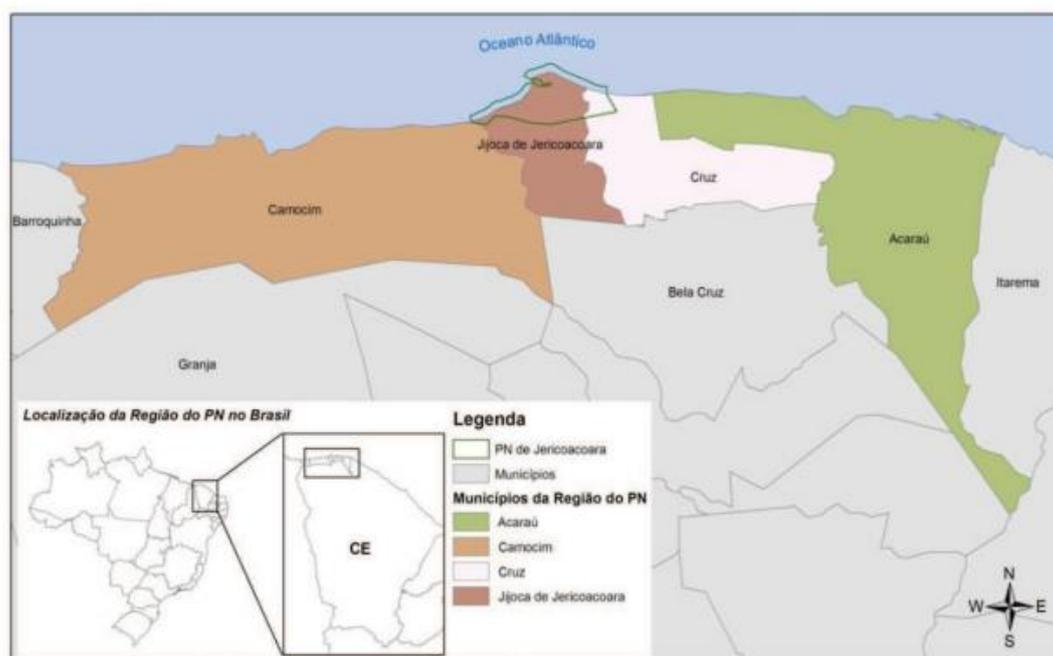


Figura 04: Mapa do Parque Nacional de Jericoacoara. Fonte: MOLINA (2007).

De acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, e do Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002, o Parque Nacional – PARNA de Jericoacoara resguarda a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando realização de pesquisas científicas e desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental de recreação, em contato com a natureza e de turismo ecológico. Ao contrário da APA de Jericoacoara que permite ocupação humana, mas protege a diversidade biológica e “disciplina o processo de ocupação e assegura a sustentabilidade do uso dos recursos naturais” (FONTELES; SILVA, 2006, p.11).

Em face da nova realidade os empreendimentos se readéquam a conservação do lugar turístico, Jericoacoara é considerada paraíso ecológico, com paisagem do sertão e litoral, vegetação de caatinga que chega ao mar. O turismo convencional da praia de Jericoacoara possui serviços nacionais e internacionais, como restaurantes, bares, cafés que contemplam a gastronomia regional e de diversos países. Além de hotéis de luxo, que atendem à demanda que busca o turismo de sol e praia.

O turismo convencional é expressivo e dominante, a maior parte dos estabelecimentos prestadores de serviços turísticos é de empreendedores externos à vila. Muitos vieram fazer turismo e, ao perceber as carências de serviços turísticos, passaram a ser residentes investindo e comercializando produtos e serviços turísticos.

O crescimento do lugar proporciona aumento da oferta turística, em destaque dos meios de hospedagem que, segundo pesquisa da SETUR (2014), teve aumento de 134,94% de unidades habitacionais, no período de 2000 a 2010, enquanto, em todo Ceará, o aumento correspondeu a 34,66%. Em 2010, Jericoacoara oferecia 109 estabelecimentos hoteleiros, com 1.144 unidades habitacionais e 3.202 leitos. Contudo, na alta temporada, é insuficiente e, devido à falta de vagas, residentes hospedam turistas suas casas. O aumento do fluxo turístico provoca maior produção de lixo orgânico e não orgânico, causando problemas ambientais, ainda pela falta de coleta seletiva de lixo de forma adequada.

Dessa forma, a fim de evitar o fluxo de veículos carro nas ruas da vila foi instituído pela Lei Municipal nº 289, de 30 de dezembro de 2010, o Estacionamento Municipal de Jericoacoara, para evitar que carros particulares entrem na vila e causam impactos, visto que a vila conserva a areia em todas as ruas.

Jijoca de Jericoacoara possui Cooperativa dos Bugueiros de Jijoca de Jericoacoara, Cooperativa de Transporte de Turismo de Jijoca de Jericoacoara – COOPERJERI, que

opera especialmente, com o traslado de turistas entre os municípios de Fortaleza e Jijoca de Jericoacoara. A Associação dos Motoristas de Camionetes de Jijoca de Jericoacoara – AMCJJ faz o deslocamento de turistas entre sede e praia de Jericoacoara, em carros especiais, pois os automóveis de passeio não entram na vila. O município de Cruz também possui a Associação dos Condutores de Turismo de Cruz – ACTC criada em 2006, com sede na localidade do Preá.

Paralelo aos serviços do turismo convencional a comunidade de Nova Jeri oferece serviços inseridos no eixo do turismo comunitário, propiciando oferta turística a demanda que busca maior contato com comunidade e inserção na cultura local. Nova Jeri (Figura 05) fundada em 2000, com supervalorização dos imóveis e elevado custo da vila, induz os nativos venderem as casas e procurar alternativas de moradia.



Figura 05: Comunidade de Nova Jeri – Jericoacoara. Fonte: BRANDÃO (2014).

A falta de oportunidade de parte da população para trabalhar no turismo convencional, leva os habitantes a organizarem o turismo contra hegemônico. Conforme Nascimento (2013, p. 152), na organização da atividade turística, em Jericoacoara o foco é o lucro, ou seja, empresários investem à espera de compensação financeira. Jericoacoara é exemplo de lugar “tomado pelo e para o turismo”.

Entretanto o turismo convencional ao consolidar-se como atividade capitalista, exclui a comunidade que não possui competência para enquadrar-se nos

empreendimentos. Para atender a demanda turística de menor poder aquisitivo alguns moradores oferecem um turismo alternativo onde é possível vivenciar a cultura local com maior contato com residentes, inserindo-se no cotidiano, e participando de atividades de subsistências, pesca e agricultura, rituais religiosos e celebrações culturais. O turismo contra hegemônico atende a essa demanda.

Para melhor compreensão dos eixos turísticos, o próximo tópico analisa os resultados obtidos durante a coleta de dados, que foi realizada por meio de entrevistas com servidores da Secretaria de Turismo e Meio Ambiente, em Jijoca de Jericoacoara, prestadores de serviços turísticos e residentes da comunidade.

4. Análise dos eixos turísticos

Para obtenção de dados da pesquisa sobre a relação entre os eixos turístico em Jericoacoara, realizou-se entrevista com servidores da Secretaria de Turismo e Meio Ambiente, Associação dos Condutores de Turismo de Cruz – ACTC, Associação dos Motoristas de Camionetes de Jijoca de Jericoacoara – AMCJJ e Cooperativa de Transporte de Turismo de Jijoca de Jericoacoara – CTTJJ. A entrevista com os servidores da secretaria de turismo, indaga sobre as mudanças em Jijoca de Jericoacoara após ter se tornado núcleo indutor, e os entrevistados afirmam que:

Mais de 80% da economia do município vem do turismo, que é a principal atividade geradora de renda. Existem vários empreendimentos, como pousadas, hotéis, restaurantes, além do *transfer* de passageiros, de Jericoacoara para Jijoca de Jericoacoara, para Fortaleza e os passeios para as lagoas. Isso fez com que as pessoas tivessem emprego, não apenas do município de Jijoca como do entorno, como os condutores de turismo nas outras entradas, do Preá em Cruz e no Mangue Seco, em Camocim.

A resposta comprova que o turismo contribui para o aumento de renda e geração de empregos no município e entorno. Assim, houve a diminuição do êxodo rural, pois a população tanto trabalha com o turismo convencional, e os que querem promover um turismo mais humanizado se engajam para defender e implantar o turismo de base comunitária, com a oferta de serviços e produtos de origem local, promovendo interação entre turistas e as tradições da região.

Os servidores ainda comentaram quanto às consequências do desenvolvimento do turismo na praia de Jericoacoara, verifica que:

Há ausência de fiscalização para barrar os condutores piratas. Esses não possuem associação que elabore regras e condutas e não pagam taxas ao município. E o turista fica à mercê desse condutor, que leva os turistas a lugares proibidos pelo ICMBio. Como Jijoca não possui jurisdição nas rodovias estaduais, o Departamento Estadual de Rodovias – DER e a Polícia Rodoviária Estadual, seriam os órgãos competentes para esse acompanhamento. Dentro do município existem campanhas educativas realizadas pela Secretaria de Turismo e Meio Ambiente, com os condutores turísticos cadastrados.

Diante da afirmação, observa-se a necessidade de ampliar fiscalização, pois a atividade de condutor, quando irregular, compromete a segurança do turista, preservação ambiental, assim como bem-estar da comunidade. O entrevistado ainda acrescentou sobre os impactos negativos:

Problemas em relação a infraestrutura, se você tem uma área que era uma vila e de repente se torna uma mini-cidade, a questão de compactação do solo, infraestrutura de esgoto, energia, crescimento desordenado. Tudo isso, gera problemas. Pois com a expansão do turismo os empresários querem construir grandes empreendimentos. E se o município não tiver planejamento a ocupação do solo acontece de forma desordenada. Não se pensa em longo prazo, apenas no lucro. Se continuar assim, as construções vão se verticalizar.

A falta de planejamento pode ser percebida no entorno das ruas da praia, por meio das construções desordenadas. O número de visitantes passa a ser maior que a capacidade da vila. As mudanças de gestão da secretaria e o aumento de empreendimentos turísticos do eixo convencional proporciona fiscalização mais branda ao local. Compromete a continuidade da atividade, assim, faz-se urgente, maior incentivo para que os eixos possam desenvolver a atividade juntos, promovendo a harmonia já que embora diferentes, complementam-se, pois atendem a demandas diferentes. É relevante observar que, embora tenha acontecido sem planejamento, o turismo em Jericoacoara não pode ser percebido apenas como vilão, pois os próprios moradores sentem as melhorias que a atividade trouxe para a região, com a melhoria da qualidade de vida, por meio do aumento da renda e da instalação de infraestrutura básica.

Sobre a valorização das manifestações culturais de Jijoca de Jericoacoara, acrescenta-se que:

Em dezembro ocorre a Festa da Padroeira, em Jijoca, que é um movimento cultural religioso. Na sede têm poucos atrativos turísticos, como museus, igrejas e memoriais. Para retratar a cultura do lugar, temos os artesãos, crocheteiras, farinhada, produtores de cajuína. Mas falta divulgação e políticas públicas que englobem esse tipo de turismo, pois só se fala dos passeios as lagoas e as praias, e da movimentação e das festas que acontecem a noite na vila de Jericoacoara.

Comprova-se o predomínio do turismo convencional na Praia de Jericoacoara, que impõe modelo padrão e valoriza apenas as praias da região. Faz-se necessário maior atuação da comunidade local para que haja a descentralização da atividade turística, beneficiando a comunidade e entorno, por meio das manifestações turísticas. Para isso, é fundamental a criação de políticas públicas de turismo que estimulem ações, como valorização da identidade cultural local e preservação do meio ambiente, garantindo a sustentabilidade do turismo no local.

Ainda questionou-se, sobre o turismo comunitário, afirmou-se que: “Não existe resistência ao turismo pela comunidade e que se eles pudessem expandir a vila para dentro do parque”. Acrescentou-se ainda sobre a criação de Nova Jeri:

Nova Jeri surge como lugar de moradia, pois os moradores vendem os terrenos para instalação de equipamentos turísticos. Acho que seria interessante parcerias como a Rede Tucum, propondo o desenvolvimento e cuidando do turismo sustentável, o que vem sendo observado é o fortalecimento do turismo convencional, dos grandes hotéis, sendo desfavorável para o morador que tinha a casinha de palha próximo a praia, que vivia da pesca no mangue e no mar. Então esse tipo de turismo de vivência, pode ser eliminado, pois é raro você encontrar a comunidade com atividades, como pesca, que eram tradicionais antes da expansão do turismo.

As respostas trazem preocupações, tanto no âmbito ambiental como cultural, pois segundo a Secretaria de Turismo e Meio Ambiente de Jijoca de Jericoacoara, parte da população, talvez pela falta de conhecimento sobre as questões ambientais, não se preocupa com as delimitações de preservação deste território. Além disso, o predomínio do turismo convencional contribui, também, para a desvalorização de atividades como a pesca e artesanato, compromete o fortalecimento do turismo comunitário, pois compromete a interação e vivência entre turista e comunidade local.

. Diante disso, faz-se necessário maior conscientização, por meio de programas de educação ambiental, que façam com que tanto comunidade como empresários de ambos os eixos realizem a atividade turística de forma sustentável. Assegurando a preservação de tradições e do meio ambiente.

A segunda parte das entrevistas foi realizada com a comunidade. Em conversa com prestadores de serviços turísticos associados à cooperativa de condutores de turismo e associação de motoristas verificou-se que se ressaltam conflitos entre Associação dos Condutores de Turismo de Cruz – ACTC, Associação dos Motoristas de Camionetes de Jijoca de Jericoacoara – AMCJJ e Cooperativa de Transporte de Turismo de Jijoca de Jericoacoara – CTTJJ. Moradores descrevem a ACTC, como associação de condutores que

fizeram curso de condutor promovida pelo Sebrae, com apoio da prefeitura de Jijoca de Jericoacoara.

A gente já tinha conhecimento da região, mas precisava se qualificar. Escolhemos ficar aqui na entrada do Préá, porque Jeri tem três entradas: Camocim, Cruz, Jijoca Jericoacoara. Só que como Jeri é distrito de Jijoca, lá é a mais divulgada. Então a gente pediu apoio a prefeitura de Cruz que permitiu e garantiu infraestrutura, construindo quiosque de informação turística na entrada do Préá e na entrada de Cruz. Só que Jijoca quer impedir e não querem nem que Cruz faça placas com o nome de Jericoacoara, só 36% do território de Cruz pertence a APA e do Préá para Jeri são apenas 12 km de litoral.

Esses conflitos entre a comunidade dificultam o fortalecimento do turismo comunitário, e comprovam a problemática da ausência de fiscalização comentada anteriormente pelos servidores da Secretaria de Turismo e Meio Ambiente de Jijoca de Jericoacoara. Verifica-se que os profissionais recebem cursos de capacitação, contudo é imprescindível que se discuta sobre a preservação do local e valorização da cultura. Questionou-se ainda, sobre importância do turismo, os entrevistados afirmaram que:

O movimento de pessoas, fez tudo melhora. Agora temos hospitais, escolas e a cada ano a tendência é melhorar. É importante, porque traz pessoas para conhecer o lugar, consumir e deixar renda para os habitantes.

A resposta comprova os impactos positivos da atividade no local, pois apesar de grande parte da população trabalhar em ocupações de baixa remuneração, muitos se sentem beneficiados pela oportunidade de exercerem atividades relacionadas a turismo. Além disso, a inserção da atividade no local facilita a implantação de infraestrutura, como saneamento básico, postos de saúde, serviços bancários, correios etc. Com isso, a população não é mais obrigada a se deslocar a sede do município para realizar esses serviços. Quanto aos problemas provocados pelo turismo, afirma que:

O maior problema é o aumento do lixo, que se intensifica em Nova Jeri, onde os carros que coletam o lixo passam com menor incidência que nas ruas onde os estabelecimentos turísticos estão concentrados. Também temos o consumo de droga.

A resposta comprova que os estabelecimentos do eixo convencional recebe maior assistência, já a população que se deslocou para Nova Jeri, ainda continua enfrentando problemas como a falta de lixo e policiamento. Entretanto, o problema do consumo de drogas esta presente nos dois eixos, contudo, deve haver maior preocupação, por parte das autoridades, em solucionar o aumento do consumo na comunidade, com a criação de

campanhas educativas que conscientizem, principalmente, os mais jovens a não serem manipulados pela propaganda enganosa que muitos usuários e traficantes promovem.

Sobre as dificuldades do desenvolvimento do turismo contra-hegemônico na região, tem-se também o acesso. Segundo condutor turístico de Cruz, que utiliza estrada local que dá acesso a CE-085 para a Praia do Preá, afirma que a dificuldade de acesso é o que mais incomoda os turistas e dificulta o trabalho dos condutores. O entrevistado alega que “muitos turistas ao perceberem as dificuldades no acesso, como as espinhas de peixe na estrada, preferem voltar e seguir o caminho por Jijoca”, utilizando veículos de tração 4x4. Observa-se ainda, que os turistas reclamam das más condições das estradas, que provocam quebra e afrouxamento de peças em veículos de pequeno porte.

Quanto ao que os turistas deixam para a comunidade e sobre a relação de residentes com turistas, a opinião é que não existem polos de resistência e o turismo beneficia, sobretudo, pela infraestrutura. Para melhorar o turismo local, as sugestões foram: reforma do Centro de Artesanato, em Nova Jeri, aulas de capoeira. Para coleta de lixo, recomenda-se ser durante a noite, com número menor de turistas, além do aumento de sinalização e melhoria da estrada de acesso à praia do Preá, em Cruz.

Diante das respostas obtidas pelas entrevistas, confirma-se a predominância do turismo convencional e a variedade de estabelecimentos turísticos em Jericoacoara. O turismo contra hegemônico manifesta-se, por parte de famílias que hospedam turistas alugando quartos da casa e vendendo refeições a preços mais acessíveis. O Quadro 02 estabelece comparação entre os eixos turísticos no núcleo indutor de Jijoca de Jericoacoara, enfatizando o turismo convencional e comunitário realizado na periferia da praia.

Quadro 02: Relação entre o turismo em Jericoacoara.

JERICOACOARA	
Turismo convencional	Turismo contra-hegemônico
<ul style="list-style-type: none"> • Empreendimentos turísticos com capital externo; • Atividades econômicas pautadas na economia de mercado; • Segmento de sol e praia; • Segmento de aventura – <i>windsurf</i> e <i>kitesurf</i>; • População local ocupa cargos de baixa remuneração; • Turistas não vivenciam os costumes da comunidade; • O poder público incentiva os empreendimentos turísticos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade Nova Jeri; • Atividades econômicas na economia de mercado, com foco na economia solidária e no desenvolvimento na escala humana; • Gestão e produção dos atrativos relacionados ao artesanato e a gastronomia local; • Turistas vivenciam a cultura da comunidade, com oportunidade de colóquios e fazendo amizades; • A família melhora da estrutura das casas para receber turistas; • Melhoria das condições socioeconômicas

<ul style="list-style-type: none"> • O poder público oferece infraestrutura urbana; • Pouca preocupação com os impactos ambientais e sociais; • Não se constatou compromisso com a responsabilidade socioambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> • da comunidade; • Poder público não patrocina as atividades do turismo comunitário. • Maior preocupação com os impactos sociais e ambientais; • Fazem cobrança da responsabilidade socioambiental das empresas;
--	---

Fonte: Elaborado pelas autoras.

De acordo com o quadro, pode-se verificar que o turismo realizado em Jericoacoara, seja convencional ou alternativo são realizados com visão mercadológica. Uma vez que tanto as empresas como as comunidades vendem e visam lucro. Os residentes produzem artefatos artesanais e pratos gastronômicos para comercialização, preocupando-se também com questões ambientais e culturais.

O turismo de base comunitário, quando atuante, exige comprometimento de megaempreendimentos para diminuir impactos negativos, como por exemplo, realização da limpeza de praias e ações de responsabilidade social com a comunidade. Esses gestos têm levado o turismo a não ser mais considerado o “vilão” pelas comunidades, passando a ser visto como oportunidade de melhoria de vida, geração de emprego e renda aos moradores.

Além disso, o fortalecimento do eixo contra-hegemônico possibilita opção de renda das famílias, que não são mais obrigadas a prestação de serviços de baixa remuneração, devido a ausência ou pouca escolaridade. Ao mesmo tempo, esse novo modelo incentiva à melhoria da qualidade de vida com a reforma de suas casas para receber os turistas. Dessa forma, é imprescindível o engajamento das associações, para facilitar a aquisição de crédito financeiro para que a comunidade que atua no desenvolvimento do turismo comunitário consiga reformar e ampliar os empreendimentos, priorizando os princípios desse eixo.

Pode-se observar, também, que a disparidade entre os eixos não se resume a avaliar a superioridade de um eixo em relação ao outro, e sim, que existem interesses diferentes, assim como diversidade na demanda no turismo. Os eixos turismo convencional e alternativo têm peculiaridades próprias. Entretanto, faz-se necessário que o turismo comunitário garanta os mesmos direitos que o eixo convencional, como inserção em políticas públicas.

5. Considerações Finais

Conclui-se que existe o predomínio do turismo convencional em Jericoacoara, pela quantidade de estabelecimentos que atendem ao modelo que tem predomínio no consumo, nos clientes e empresas. O turismo contra hegemônico é desenvolvido de forma tímida, pela comunidade de Nova Jeri. Maior parte da população realiza atividades ligadas ao turismo convencional, ao exercerem funções em postos de trabalhos oferecidos pelos empreendimentos turísticos, como camareira, jardineiros, *cumins*, serviços gerais.

Muitos residentes prestam serviços integrando-se ao turismo convencional, como condutores de turismo, motoristas de *buggy* ou transporte de tração para a locomoção dos turistas de Jijoca de Jericoacoara para a praia de Jericoacoara, instrutores de voo, *kitesurf* e *windsurf*, vendedores ambulantes e passeio de jangadas. Enquanto os moradores que trabalham com o turismo comunitário, alugam quartos das residências propiciando aos turistas, vivência com o cotidiano da comunidade.

Jericoacoara destaca-se por possuir maior relevância nacional do que a sede do município. O desenvolvimento tardio do litoral oeste em relação ao leste reside no fato de que o litoral leste sempre amparado com políticas públicas para o desenvolvimento da infraestrutura básica e turística. Ao contrário, os municípios do litoral oeste só passam a ser beneficiados a partir da implantação do PRODETUR I, em 1991.

Os impactos positivos do turismo são a geração de emprego e renda, acesso à infraestrutura básica: energia elétrica, sistema de água e esgoto, ensino público, postos de saúde e hospitais, construídos próximos a comunidade. Destaca-se também, a melhoria do acesso, com a construção de estradas, serviços bancários (caixas eletrônicos), correios, supermercados entre outros. Serviços que evitam necessidade de deslocamento da comunidade a sede municipal.

Os programas desenvolvidos pelos conselhos comunitários estimulam a autoestima do residente, conscientizando-o a sentir-se agente e protagonista do desenvolvimento da comunidade. Dessa forma, o habitante torna-se menos frágil aos pontos negativos gerados pelo turismo. Contudo, é necessária maior interferência do poder público em relação à degradação ambiental e inclusão social.

Acrescenta-se, que o turismo é a principal atividade geradora de renda na praia de Jericoacoara, entretanto precisa haver maior participação da comunidade, conservando a cultura local, assim como, priorizar a preservação do meio ambiente, embora a praia pertença a Áreas de Proteção Ambiental. Espera-se que sociedade e poder público percebam os dois eixos do turismo como relevantes para Jericoacoara e que haja maior incentivo às comunidades. Faz-se necessário que as comunidades tenham oportunidades

de investimentos e parcerias que permitam o desenvolvimento da atividade. Acabando com a ideia de que não se lucra com o turismo comunitário. As políticas públicas de turismo precisam contribuir para diminuição dos impactos negativos tanto na sociedade como no meio ambiente e para prolongar a vida útil do destino, com aumento de demanda aos distintos eixos e a respectivos segmentos turísticos.

Referências

ARAUJO. N. **Jericoacoara**. Editora Minerva, 1987.

BARRETTO. M., **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. Campinas: Papirus, 2003.

BARTHOLO JR. R. S. **Passagens – ensaios entre teologia e filosofia**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

CORIOLOANO, Luzia Neide. **Do local ao global: o turismo litorâneo cearense**. Campinas: Papirus, 1998.

_____. **Os limites do desenvolvimento e o turismo**. CORIOLOANO, L. N. M. T. **O TURISMO DE INCLUSÃO E O DESENVOLVIMENTO LOCAL**. Fortaleza EDUECE, 2003.

_____. **O turismo nos discursos nas políticas e no combate à pobreza**. São Paulo: Anablumm e, 2006.

DANTAS, E. W. C. **Construção da imagem turística de Fortaleza/Ceará**. Mercator - Revista de Geografia da UFC, ano 01, número 01, 2002. Disponível em: <http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/viewFile/195/161>. Acesso em: 20 abr 2014.

FONTELES, J. **O turismo e impactos socioambientais**. São Paulo: Aleph, 2004.

FONTELES, J. O.; SILVA, A. J. C. **Parque Nacional de Jericoacoara: planejamento participativo 2004-2006**. Fortaleza: Ibama, 2006.

GIRÃO, V. C. **Municípios cearenses e seus distritos**. Fortaleza, 1983. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=230725&search=ceara|ji-joca-de-jericoacoara|infograficos:-historico>. Acesso em: 03 nov 2014.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBIO. **Plano de Manejo do Parque Nacional de Jericoacoara: Análise da Região Unidade de Conservação**. Encarte 2, 2011. Disponível em: www.icmbio.gov.br/portal/images/.../Analise%20da%20Regiao.pdf. Acesso em: 4 nov 2014.

_____. **Plano de Manejo do Parque Nacional de Jericoacoara: Contextualização da Região Unidade de Conservação.** Encarte 1, 2011. Disponível em: www.icmbio.gov.br/portal/imagens/stories/imgs.../Contextualizacao.pdf. Acesso em 4 nov 2014.

LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. **Turismo: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2000.

LOHMANN, G. **teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas.** São Paulo: Aleph, 2008.

LIMA, L. C.; SILVA, A. M. F. **O local globalizado pelo turismo: Jeri e Canoa no final do século XX.** Fortaleza: EDUECE, 2004.

MINISTERIO DO TURISMO. **Economia do turismo cresce no Brasil,** 2014. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20140417-1.html. Acesso em: 21 set 2014.

_____; SECRETÁRIA NACIONAL DE POLÍTICA DE TURISMO. **Anuário Estatístico 2013.** Ano base 2012, volume 40. Disponível em: http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/anuario/downloads_anuario/Anuxrio_Estatistico_de_Turismo_2013_Ano_base_2012_Versxo_Set2013.pdf. Acesso em: 14 fev 2014.

_____. **Turismo no Brasil 2011-2014.** 2011. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/21Documento_Referencial.html. Acesso em 15 fev 2014.

MOLINA, F. S. **Turismo e produção do espaço: o caso de Jericoacoara, CE.** São Paulo: USP, 2007. Disponível em: www.teses.usp.br/.../DISSERTACAO_FABIO_SILVEIRA_MOLINA.pdf. Acesso em: 14 jun 2014.

MONTORO, T.S.; TOMIKAWA, J. M. **Publicidade e Imagem de destino: Sites Oficiais de Turismo dos Estados Brasileiros.** ESFERAS - Revista Interprogramas de Pós-graduação em Comunicação do Centro Oeste. Ano 1, Nº 1 (jul-dez/2012). Disponível em: <http://portal.revistas.ueb.br/index.php/esf/article/view/2961>. Acesso em: 14 abr 2014.

NASCIMENTO, J. T. **Mudanças e embates no município de Jijoca de Jericoacoara e no núcleo indutor do turismo de Jericoacoara-CE.** Fortaleza: UECE, 2013.

NÚCLEO DE ECONOMIA REGIONAL E URBANA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – NEREUS. **Turismo doméstico reduz desigualdade regional no Brasil.** 2011. Disponível em: <http://www.usp.br/nereus/?p=1307>. Acesso em: 22 set 2014.

OIT. MALDONADO, C. **Pautas metodológicas para el análisis de experiencias de turismo comunitário.** *Red de turismo Sostenible Comunitario para América Latina* – REDTURS. SEED, n.73, Ginebra, Suíça, 2005.

O POVO *ON LINE*. **Jericoacoara é eleita a quarta melhor praia do mundo por jornal americano.** 16 ago 2014. Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/ceara/jijocadejericoacoara/2014/08/16/notjijocadejericoacoara,3299411/jericoacoara-e-eleita-a-quarta-melhor-praia-do-mundo-por-jornal-amic.shtml>. Acesso em: 20 fev 2015.

O POVO *ON LINE*. **Ceará recebe mais de um milhão de turistas.** 21 mar 2015. Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/opovo/economia/2015/03/21/noticiasjornaleconomia,3410587/ceara-recebe-mais-de-um-milhao-de-turistas.shtml>. Acesso em: 15 jun 2016.

SANTOS, M. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

SECRETÁRIA DO TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ – SETUR-CE. **Indicadores turísticos (1995-2013). fev 2014.** Disponível em: <http://www.setur.ce.gov.br/categorial/estudos-e-pesquisas/Indicadores%202014.pdf>. Acesso em: 22 set 2014.

Recebido em: 01/10/2015

Aceito em: 26/08/2016